

Os membros do Conselho de Aconselhamento Estratégico da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) adotada pela Região Autónoma da Madeira (RAM) e que participaram nos trabalhos desenrolados a 24 de Julho de 2017, após leitura prévia do Relatório Global Intermédio da Evolução da RIS3 na RAM, entendem dever sublinhar os seguintes considerandos, comentários, sugestões e recomendações, face a toda a informação analisada e visitas efetuadas:

- 1) É de elogiar a qualidade da documentação disponibilizada, da preparação prévia dos trabalhos desenvolvidos no dia 24 de Julho de 2017, das apresentações efetuadas ao longo do dia, das visitas e reuniões realizadas;
- 2) Todos estes esforços, em larga medida coordenados pela ARDITI, permitiram assim cumprir uma agenda de trabalho intensa mas muito profícua, ao longo de todo o dia de trabalho, que complementam um elevado profissionalismo igualmente denotado em aspetos logísticos anteriores e posteriores ao dia 24 de Julho;
- 3) Sendo as dinâmicas RIS3 relativamente recentes, em praticamente toda a União Europeia, é de saudar o progresso registado e o modo como na RAM se definiram os contornos, está a ser implementada e é acompanhada a correspondente agenda de transformação RIS3, bem como os resultados que começa a ser capaz de evidenciar;
- 4) No mesmo sentido, é de aplaudir a participação de cerca de duas centenas de pessoas na construção da RIS3 da RAM, sendo essencial que todas as forças vivas regionais continuem mobilizadas, alinhadas e envolvidas na sua implementação e acompanhamento, de acordo com os modelos de quádrupla hélice inerentes ao paradigma RIS3;
- 5) Tem sido apontada e deve ser reforçada a inequívoca vantagem das lógicas de proximidade existentes na RAM, facilitadoras de agilidade e interações, enquanto fator diferenciador na implementação regional das dinâmicas RIS3;
- 6) Tem sido apontada e deve ser reforçada a inequívoca vantagem da natureza geoestratégica e insular da RAM, enquanto fator diferenciador na implementação, teste, validação, experimentação e ensaio piloto de diferentes tipos de soluções enquadradas na RIS3. Através de um processo de “scaling” em que estes ensaios podem anteceder a sua subsequente disseminação em contextos geográficos mais alargados. Assim de pode consolidar a afirmação da RAM

enquanto espaço de experimentação transatlântico, capaz de estabelecer diferentes tipos de pontes geográficas (a título ilustrativo, a RAM pode tentar liderar em Portugal uma migração dos transportes públicos para veículos híbridos, e posteriormente elétricos, bem como a adoção de frotas de carros oficiais exclusivamente elétricos);

- 7) Foram testemunhados diversos exemplos de boas práticas e resultados já alcançados, que devem ser alvo do devido reconhecimento, difusão e alavancagem, além de ser importante envolver, ouvir e aproximar os seus protagonistas da agenda regional RIS3. Entre outros, podem citar-se aqui o registo e licenciamento de algumas patentes, a existência de projetos de doutoramento em ambiente empresarial ou ainda de candidaturas aprovadas no âmbito do exigente programa da União Europeia HORIZON 2020;
- 8) São compreensíveis os contextos de dificuldade e crise que determinaram a redução em 50% face a algumas das metas inicialmente assumidas no contexto da RIS3 da RAM (como a percentagem do PIB regional correspondente a investimentos em I&D). Porém, importa garantir que não existem retrocessos, descontinuidades, excessiva volatilidade ou reduções de ambição em torno de uma trajetória de progresso ambiciosa em termos de indicadores RIS3. Única forma de assegurar uma verdadeira evolução estratégica da RAM, bem como a sua convergência face a outras regiões nacionais e internacionais. Sem ignorar no futuro que é também especialmente nos momentos de maior dificuldade que determinadas nações ou regiões foram capazes de diferenciar as suas apostas prioritárias, com persistência, continuidade ou mesmo reforço permanente de investimento nas mesmas;
- 9) Tão importantes como os resultados são os processos e dinâmicas de interação subjacentes ao paradigma RIS3, que por sua vez dependem em muito dos modelos de governação adotados. No caso da RAM estes parecem ser genericamente adequados, sendo de sublinhar neste contexto o papel determinante desempenhado pela ARDITI, enquanto elemento dinamizador e catalisador do ecossistema regional de inovação, que se tem esforçado por mobilizar todos os parceiros regionais relevantes;
- 10) Ainda a respeito do modelo de governação escolhido, de acordo com os modelos de tripla hélice e quádrupla hélice preconizados pela lógica RIS3, sugere-se que sejam encontradas formas de reforçar a

participação ativa das empresas, dos empresários e dos empreendedores no acompanhamento da RIS3 da RAM. Se possível, contemplando igualmente representantes de empresas inovadoras, como as “empresas gazela”, as que dinamizem bolsas de doutoramento em ambiente empresarial, possuam projetos HORIZON2020 em curso ou detenham propriedade industrial. Sugere-se que possa ser feito um levantamento do conjunto de tais empresas especialmente inovadoras, envolvendo-as ativamente na RIS3 da RAM. Complementarmente, numa abordagem de quádrupla hélice à inovação, será de considerar a inclusão de representantes da sociedade (por exemplo, através de agentes culturais, ONG, autarcas) no acompanhamento da RIS3 da RAM. Deve igualmente garantir-se que esta contempla a totalidade do potencial de inovação existente nas diferentes ilhas da RAM (por exemplo, através de uma lógica de auto-sustentabilidade energética no Porto Santo, sem esquecer o interesse estratégico dos recursos marinhos associados às Desertas e Selvagens), além de incorporar uma intensa articulação com a DRIVE;

- 11) A um outro nível, atendendo à sua natureza transversal e estratégica, sugere-se a possibilidade de ver reforçadas as formas de envolvimento das várias Secretarias Regionais no acompanhamento da RIS3 da RAM. Por exemplo, através da realização de reuniões semestrais de apresentação de progresso perante o Governo Regional, com presença de todos os Secretários Regionais e porventura também do Presidente do Governo Regional;
- 12) Tendo em consideração a natureza das abordagens RIS3, valerá ainda a pena equacionar a possibilidade de realizar anualmente uma reunião de acompanhamento do progresso registado através de apresentação efetuada pela ARDITI perante um Grupo de Alto Nível, porventura composto pelo Presidente do Governo Regional, Reitor da Universidade da Madeira, Representante das Empresas/Empresários e Representante da Sociedade Madeirense;
- 13) De modo a completar a orgânica RIS3 da RAM, com complementaridade de intervenções, reforço de integração de esforços e ganhos de escala, além de salvaguardar a inexistência de qualquer tipo de conflitos de interesses, é de equacionar a consolidação das atividades e dinâmicas geradas pela ARDITI. Sem criar redundâncias ou proliferações de entidades, pode neste papel de consolidação ser de considerar a evolução da ARDITI para organismo

intermédio e entidade dinamizadora, avaliadora e financiadora de iniciativas, com funções que serão de alguma forma idênticas às que decorreriam da aglutinação, no Continente, da Fundação para a Ciência e Tecnologia com a Agência Nacional de Inovação. A par da emergência, a partir da ARDITI, numa lógica de segregação de funções, de uma outra entidade especialmente vocacionada para a realização de projetos de IDI enquadrados da RIS3 da RAM. Tal entidade congregadora de recursos e executora de iniciativas, enquanto Instituto de Investigação e Inovação da RAM (I3RAM ou algo equivalente em termos de possível designação), estaria então capacitada para executar projetos de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) alinhados com a RIS3 da RAM, assim como para recrutar alguns dos melhores talentos potenciadores de atividades de IDI a desenvolver na RAM, dando-lhes estabilidade e perspectivas de progresso profissional na Região. Além de permitir consolidar de forma integrada dinâmicas muito interessantes já instaladas (por exemplo, no que diz respeito ao OOM e M-ITI). Esta evolução, a verificar-se, deve ser sempre vista enquanto forma de consolidação do excelente trabalho desenvolvido até à data pela ARDITI;

- 14) Tal nova entidade poderia ainda ajudar a diluir os problemas decorrentes de uma fragmentação dos investigadores da RAM por diferentes unidades de investigação, muitas delas constituindo polos de entidades nacionais, gerando uma identidade própria mas sem cortar essas ligações, que são de extrema importância numa lógica de enraizamento das dinâmicas regionais no tecido científico nacional e internacional;
- 15) Como seria de esperar, face à diversidade de realidades existentes e novidade das dinâmicas RIS3, foi identificada a existência de ritmos variados de evolução entre os diversos domínios temáticos considerados e correspondentes áreas de aplicação. Pode por isso mesmo ser interessante reforçar as aprendizagens, intercâmbios e partilhas de boas práticas entre eles (por exemplo, no que diz respeito à área de aplicação relacionada com Recursos e Tecnologias do Mar as dinâmicas colaborativas geradas são um bom caso de estudo de adesão aos paradigma de desenvolvimento RIS3; o mesmo se é possível afirmar quanto às capacidades de captação de talento internacional geradas em torno das TIC);

- 16) As opções RIS3 não são estáticas, antes podendo e devendo ser alvo de constantes adaptações, pelo que se propõe que periodicamente seja revisitado o leque de opções tomadas, sem excluir a possibilidade de atualização do conjunto de domínios temáticos considerados. Face a evoluções registadas desde a sua conceção, afinidade e complementaridade, sugere-se que seja aprofundada a possibilidade de integração entre os domínios da Qualidade Agro-Alimentar e da Bio-Sustentabilidade, com criação de uma abordagem integrada das cadeias de valor “da quinta até ao garfo”. Tal permitiria também obter ganhos de escala e economias de âmbito de intervenção, podendo neste contexto abarcar igualmente projetos relacionados especificamente com a gestão florestal sustentável no contexto da RAM, bem assim como da qualificação, promoção e difusão de um cabaz de produtos agroalimentares fora da RAM, evitando a sua adulteração (como sucede por exemplo com a diversidade de “bolos do caco” atualmente comercializados no Continente). Tal junção, ao ganhar massa crítica, potencia também uma maior abrangência futura, e designadamente a sua abertura para estudos e projetos em determinadas áreas relevantes (e.g. melhoria organizativa dos produtores, capaz de fazer chegar ao mercado regional variedades de feijão já identificadas; melhoramento de variedades silvestres regionais de mirtilo, cultura muito adaptada à RAM, quer pelo lado da produção quer do lado do consumo; reforço de resiliência da floresta de Laurisilva e sua relação com as levadas);
- 17) Sendo esta já uma prática relativamente assumida em determinados domínios temáticos, importa reforçar e consolidar hábitos de interação, colaboração, parceria e trabalho em rede subjacentes à filosofia RIS3, mobilizando para este esforço coletivo todos os agentes regionais relevantes à luz da “quádrupla hélice” (Administração Pública, Entidades de I&D, Empresas e Sociedade), enquanto espaços de incubação de novas ideias e projetos;
- 18) Foi possível constatar que em torno de diferentes domínios temáticos RIS3 a RAM conseguiu captar um conjunto muito interessante de talentos nacionais e mesmo internacionais, nomeadamente por via de alunos de doutoramento, pós-doutoramentos, investigadores e docentes da Universidade da Madeira. Foi-nos igualmente possível testemunhar que muitos deles apreciam tanto aquilo que estão a fazer como a RAM, pretendendo aqui continuar desde que lhes sejam

proporcionadas oportunidades de desenvolvimento de uma carreira profissional atrativa. Porém, se assim não suceder, como de resto aconteceu já em casos semelhantes (por exemplo, 11 dos 13 fundadores do M-ITI já não se encontram na RAM e o programa de formação em parceria com a CMU nesta área foi descontinuado), corre-se o sério risco de vir a desaproveitar-se na RAM a continuidade de contributos desta massa cinzenta. Tal desaproveitamento constitui um sério risco, que importa equacionar também ao nível da evolução da RIS3 da RAM, pois este tipo de talento movimenta-se com facilidade, em função de oportunidades nacionais ou internacionais, sendo extremamente demorado, oneroso e particularmente difícil encontrar uma substituição ou reparação para perdas deste tipo de capital intelectual. Que a RAM foi capaz de captar mas que se recomenda que seja capaz igualmente de reter. Assim sendo, considera-se como a primeira das primeiras prioridades no sentido de dar plena continuidade à RIS3 da RAM a criação de condições para que estes talentos continuem a residir na Região Autónoma da Madeira e contribuir para a afirmação da correspondente RIS3. Algo que pode ser porventura alcançado através de uma concertação de esforços envolvendo diversas entidades, nomeadamente o Governo Regional, ARDITI, o acima sugerido I3RAM e a Universidade da Madeira;

- 19) Sendo evidente, ainda que em diferentes estados de amadurecimento, a existência de dinâmicas cooperativas dentro dos diferentes domínios temáticos e áreas de aplicação da RIS3 da RAM, importa consolidar tais práticas colaborativas. Ao mesmo tempo que são criadas novas plataformas dinamizadoras de fertilização cruzada de ideias, capazes de mobilizar e envolver diferentes domínios temáticos e áreas de aplicação em torno de um mesmo projeto, pois é também aqui que se situam determinadas premissas de inovação RIS3 (por exemplo, através de um mesmo projeto mobilizador do Turismo, Mar, TIC e Saúde);
- 20) No sentido de reforçar a dinamização deste mesmo tipo de cruzamentos entre domínios temáticos e áreas de aplicação RIS3 da RAM, sugere-se a criação de mecanismos regulares reforçados de partilha entre todos estes mesmos domínios e áreas;
- 21) Ainda na mesma linha de pensamento, de modo a reforçar a prevalência de abordagens intrinsecamente RIS3 na RAM, adianta-se a possibilidade de identificar um conjunto necessariamente diminuto

(3 a 5) de projetos bandeira, ilustrativos do progresso RIS3 registado na RAM. Tais projetos bandeira devem cumulativamente ser projetos: i) que inequivocamente só existam devido às dinâmicas RIS3 geradas na RAM; ii) congregadores de diferentes tipos de agentes e integradores de diversos domínios temáticos e áreas de aplicação da RIS3 da RAM; iii) ajustados de forma particularmente emblemática à especificidade e potencial diferenciador da RAM; iv) capazes de evidenciar claramente quais serão os agentes económicos ou sociais que vão gerar valor a partir dos resultados alcançados, bem assim como os correspondentes impactos regionais, mormente no que refere a indicadores de monitorização RIS3 da RAM;

- 22) Poderá ser clarificador considerar a coexistência de duas tipologias complementares de projetos e iniciativas RIS3, englobando respetivamente: i) atividades de natureza e ambição claramente internacionais; ii) apostas em nichos específicos da RAM direcionados sobretudo para impactos de natureza regional e com mobilização de parceiros sobretudo locais;
- 23) Importa em determinados casos reforçar e universalizar a necessidade de em projetos RIS3 da RAM serem envolvidos e inequivocamente identificados, em cada caso, os parceiros tomadores de resultados e capacitados para a geração de valor regional, com vinculação a impactos devidamente assumidos, alinhados também com os correspondentes indicadores de aferição do progresso registado na RIS3 da RAM;
- 24) A continuidade do sucesso da RIS3 da RAM depende também portanto de um reforço da capacitação das empresas regionais para as causas da investigação e inovação, o que pode beneficiar de diferentes tipos de estímulos nomeadamente quanto a: i) “upgrade” de qualificações, sempre que uma empresa recrute alguém com níveis de formação acrescidos face aos existentes nos seus colaboradores (por exemplo, com inserção do primeiro detentor de mestrado ou doutoramento); ii) criação de núcleos de investigação e inovação; iii) adesão à realização de doutoramentos em ambiente empresarial; iv) esforços de desenvolvimento de novos produtos ou serviços; v) definição e implementação de planos de inovação; vi) formação dos empresários e colaboradores em gestão da inovação;
- 25) Sublinham-se as intenções e iniciativas em curso na Universidade da Madeira no sentido de reforçar as suas apostas em torno do Turismo,

sendo importante proceder à sua consolidação, de forma integrada, nas vertentes de ensino, investigação e transferência do conhecimento. Sugere-se que nas apostas de formação sejam implementados mecanismos de articulação reforçados (por exemplo com a Escola de Hotelaria e Turismo), por forma a abranger diversos níveis de qualificação profissional e segmentos de destinatários, desde níveis mais elementares até a doutoramentos;

- 26) Ainda relativamente ao papel do Turismo, no contexto da RIS3 da RAM, recomenda-se o reforço do envolvimento de todos os parceiros regionais relevantes, envolvendo de forma estruturante nas iniciativas e modelos de governação nomeadamente as empresas e empresários do sector, cuja qualidade e importância na economia regional são bem conhecidos e reconhecidos. Para este fim pode ser encontrada inspiração por exemplo nas dinâmicas colaborativas e de gestão que foi possível estabelecer em torno do Mar, enquanto segunda área de aplicação identificada na RIS3 da RAM. Adicionalmente, importa ver as dinâmicas de intervenção no turismo plasmadas em valores relevantes de determinados indicadores (a situação atual já será mais positiva, mas entre 2004 e 2014 não existia qualquer aluno de doutoramento nesta área na RAM, e de 2012 a 2014 houve apenas um único aluno de mestrado ou pós-graduação em turismo, valor que em 2004 era igual a 16);
- 27) Tendo sido o Mar identificado enquanto uma das duas áreas de aplicação associadas à RIS3 da RAM, seria desejável, à semelhança do que parece começar a suceder em torno do Turismo, ver reforçadas as apostas da Universidade da Madeira centradas no Mar, em alinhamento com as especificidades trabalhadas no contexto da RIS3. Tal pode abarcar igualmente a criação de Mestrados e Doutoramentos dentro desta mesma temática, com o correspondente recrutamento de docentes;
- 28) Seria igualmente importante promover o reforço de parcerias entre os centros de investigação ligados ao Mar da RAM, em particular o OOM, com entidades regionais e nacionais com responsabilidades na implementação de políticas públicas de extrema relevância (em particular em matéria de pescas, conservação da natureza, monitorização ambiental, entre outras). O desenvolvimento da investigação científica no domínio Mar tem enorme potencial de



desenvolvimento e pode conferir à RAM um papel de protagonismo no contexto Atlântico;

- 29) São de aplaudir os indicadores e sistemas de monitorização implementados para acompanhar as trajetórias de progresso RIS3 registadas na RAM, mormente aqueles que se encontram refletidos no Relatório Global Intermédio da Evolução da RIS3 na RAM. Neste campo, sugere-se que sejam consideradas algumas oportunidades pontuais de melhoria, no sentido de garantir uma reforçada fiabilidade e relevância do correspondente sistema de medição. Como exemplos que podem ser tidos em consideração a este nível, adiantam-se os seguintes: i) monitorização do licenciamento de patentes, com forte incentivo à sua concretização; ii) revisão do indicador empregue para aferir da proporção de empresas com 10 ou mais colaboradores que apresentam atividades de inovação, dada a ordem de grandeza dos valores alcançados, que eram em 2011 e 2012 de 100%; iii) consolidação de bateria de indicadores vocacionados para evidenciar o envolvimento privado em projetos de IDI, incluindo a quantificação do investimento próprio e afetação real de recursos (equipamentos, pessoas) em candidaturas e projetos alinhados com a RIS3 da RAM;
- 30) Face ao estágio de progresso registado em torno da RIS3 da RAM, e correspondentes indicadores, torna-se absolutamente essencial evitar que possa existir qualquer tipo de retrocesso em termos de evolução de determinados indicadores da RIS3 da RAM. Bem assim como garantir a necessária estabilidade e sustentabilidade de evolução nos valores encontrados, sem quebras que são altamente contraproducentes. Esta estabilidade e sustentabilidade, mesmo em anos de transição entre períodos sucessivos de programação de fundos comunitários, devem ser assumidas enquanto verdadeira prioridade regional. Por forma a evitar que futuramente se possam repetir evoluções dramaticamente assentes em “solavancos sinusoidais ao longo do tempo”, como as registadas ao longo da última década por exemplo em torno de diferentes indicadores;
- 31) A Universidade da Madeira, através das suas múltiplas valências, é um parceiro essencial no contexto da implementação da RIS3 da RAM. Torna-se assim essencial prosseguir o reforço do seu alinhamento com a mesma, bem assim como dinamizar a crescente afirmação no seio da mesma da chamada terceira missão do ensino superior, por via da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia. Algumas

possíveis iniciativas, dentro desta linha de evolução, podem contemplar nomeadamente: i) explicitação de responsabilidades e modelos de governação com aposta na terceira missão; ii) realização regular de processos de auto-avaliação e subsequente implementação de agendas de posicionamento enquanto “entrepreneurial university”; iii) implementação de programas alargados e tendencialmente universais de cobertura das temáticas de Inovação e Empreendedorismo para todos os alunos e docentes; iv) dinamização de planos de investigação e inovação desenhados para empresas da RAM com envolvimento da Universidade da Madeira, reforçando significativamente o número de doutoramentos realizados em colaboração com as mesmas; v) à semelhança do sucedido com o turismo, lançamento de cátedras específicas, de duração variável, abertas à colaboração de docentes exteriores à RAM, em domínios especialmente relevantes para a RIS3 da RAM, inovação e empreendedorismo; vi) integração em redes de universidades que promovam os principais eixos da RIS3 da RAM, e que possam igualmente contribuir para a mobilidade de docentes e alunos;

- 32) Sendo já visíveis sinais claros de mobilidade nacional e internacional em determinados domínios da RIS3 da RAM (como sucede com as TIC), estas práticas devem ser ampliadas, passando pelo recrutamento de talento internacional, programas de mobilidade com duração variável, tanto para docentes como para alunos, além de poder envolver igualmente outros tipos de colaboradores (por exemplo, ao nível de responsáveis pela terceira missão ou gestão de propriedade industrial);
- 33) Haverá vantagens em continuar a potenciar e sedimentar, através de trabalho em rede, iniciativas e ações regionais com o alargamento e envolvimento de outras entidades e regiões da União Europeia, particularmente as de natureza insular, através de programas conjuntos e iniciativas comunitárias, nalgumas das áreas privilegiadas de intervenção alinhadas com a RIS3 da RAM (designadamente Recursos e Tecnologias do Mar; Energia, Mobilidade e Alterações Climáticas; Turismo);
- 34) Foi evidenciado por inúmeros interlocutores, com especial destaque também para alunos de doutoramento, investigadores doutorados e docentes, ser premente combater imposições ou limitações excessivamente burocráticas e administrativas. Por forma a maximizar

a afetação de tempo e energias de elementos altamente qualificados para a realização de atividades geradoras de verdadeiro valor acrescentado, nomeadamente naquilo que se refere à implementação da agenda RIS3 da RAM;

- 35) A reprogramação do PO Regional, prevista para 2018, pode ser uma oportunidade importante no sentido de ajudar a consolidar a trajetória RIS3 da RAM, com correspondente afetação de meios e recursos, incluindo a eventual adesão a sugestões apresentadas neste documento. Um exemplo concreto de tipologia de projetos que valeria a pena equacionar, além dos anteriormente enunciados, prende-se com a possibilidade de acesso por parte de PME da RAM a vales de Investigação e Inovação, devidamente alinhados com as opções RIS3 regionais. A par de um eventual reforço dos incentivos associados a Bolsas de Doutoramento em ambiente empresarial, algo que felizmente começa a suceder mas com números que seria desejável ver incrementados. Adicionalmente, valerá a pena equacionar o reforço dos valores destinados à promoção do emprego científico, em particular por na situação vigente se projetar total ausências de investimentos adicionais nesta área em 2019 e 2020, além de uma redução drástica verificada a partir de 2016;

Em conclusão, é de referir que a RAM está de parabéns pelo modo como interpretou e tem vindo a implementar as suas opções RIS3, sendo de sublinhar o papel dinamizador e catalisador desempenhado pela ARDITI, com enorme empenho, visão e energia colocados neste processo pela sua liderança, aspetos centrais em todas o progresso registado. Importa agora dar continuidade, com crescente ambição, a uma trajetória de progresso a partir das etapas já apontadas e vencidas. O que obriga a encontrar, em cada uma das entidades relevantes, com particular destaque para a ARDITI, soluções de continuidade de liderança capazes de garantir a consolidação das excelentes dinâmicas geradas até ao momento.

Com este documento apontam-se construtivamente algumas das pistas, sugestões e recomendações que no entendimento dos membros do Conselho de Aconselhamento Estratégico podem contribuir para esta continuidade de progresso em termos do futuro da RIS3 da RAM, cujo presente bem merece ser reconhecido e aplaudido, face a tudo aquilo que já foi possível alcançar. E que deixou em todos nós uma impressão altamente favorável e positiva, face ao trabalho de análise que nos foi

possível conduzir, em condições que mais uma vez não podemos deixar de agradecer e aqui enaltecer.

25 de Agosto de 2017

Pedro Manuel Saraiva (Relator)

Henrique Cabral

Vítor Barros

José Melim Mendes